

## **Diretrizes para a condução de pesquisas quase-experimentais: fundamentos, aplicações e desafios metodológicos**

Sheila Serafim da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie –  
[sheila\\_serafim@yahoo.com.br](mailto:sheila_serafim@yahoo.com.br)

Murilo Alvarenga Oliveira – Universidade Federal Fluminense – [malvarenga@id.uff.br](mailto:malvarenga@id.uff.br)

Ualison Rébula de Oliveira – Universidade Federal Fluminense – [ualisonrebula@id.uff.br](mailto:ualisonrebula@id.uff.br)



### Editorial

## **Diretrizes para a condução de pesquisas quase-experimentais: fundamentos, aplicações e desafios metodológicos**

Desde 2023, a Revista de Administração, Sociedade e Inovação (RASI) tem desenvolvido uma agenda editorial dedicada à qualificação do rigor metodológico nas pesquisas em Administração e áreas correlatas. Essa iniciativa emerge de um diagnóstico recorrente na literatura e na prática acadêmica: a persistência de fragilidades na definição, no delineamento e na justificativa de estratégias metodológicas, especialmente em estudos que buscam sustentar inferências de natureza causal. Tais fragilidades tornam-se particularmente evidentes em dissertações, teses e artigos submetidos a periódicos científicos, nos quais se observa, com frequência, o uso impreciso de terminologias metodológicas e a adoção de desenhos de pesquisa desalinhados com os objetivos analíticos propostos.

No âmbito das ciências sociais aplicadas, esse problema assume contornos ainda mais relevantes diante da crescente demanda por evidências empíricas capazes de sustentar decisões organizacionais, educacionais e políticas públicas. Nesse contexto, a inferência causal, que é entendida a partir da lógica contrafactual e da identificação dos efeitos de tratamento, ocupa posição central no avanço do conhecimento científico. Contudo, a operacionalização rigorosa dessa inferência permanece desafiadora em ambientes nos quais a randomização não é viável, seja por restrições éticas, institucionais ou operacionais. É nesse espaço que se inserem as estratégias quase-experimentais, frequentemente mobilizadas como alternativa aos experimentos controlados, mas nem sempre empregados com o devido rigor conceitual e metodológico.

Apesar de sua ampla difusão, observa-se a tendência à banalização do quase-experimental, frequentemente utilizado para descrever estudos que não atendem aos pressupostos mínimos dessa abordagem. Em muitos casos, delineamentos antes-e-depois sem controle adequado, comparações de grupos formados por conveniência ou análises meramente correlacionais, as quais comprometem a validade das inferências e a credibilidade dos resultados apresentados. Essa lacuna revela não apenas um problema de aplicação, mas também de compreensão conceitual do que é o delineamento quase-experimental.

Evidências empíricas recentes reforçam tanto o potencial quanto os desafios dessa abordagem, especialmente em estudos quase-experimentais conduzidos em contextos educacionais e de políticas públicas, que têm explorado delineamentos longitudinais, variações institucionais e intervenções em ambientes reais, evidenciando a complexidade da identificação causal na ausência de randomização e a importância de estratégias analíticas alinhadas ao contexto empírico (Lu, Hallinger, & Showanasai, 2014; Ling & Xu, 2021).

Diante deste cenário, o presente editorial tem como objetivo aprofundar a discussão sobre pesquisa quase-experimental, articulando fundamentos clássicos com avanços mais recentes no campo da inferência causal. Busca-se, de maneira mais específica: (a) delimitar conceitualmente o que caracteriza um quase-experimento; (b) discutir os principais desenhos e suas condições de validade; (c) explicitar as ameaças à validade interna e as estratégias de mitigação associadas; e (d) oferecer diretrizes práticas que combinam o uso mais rigoroso e bem fundamentado desses delineamentos.

Ao avançar nessa direção, este editorial procura ir além de uma apresentação descritiva do método, propondo uma reflexão crítica sobre o seu uso na produção científica contemporânea em administração e áreas afins. Ao mesmo tempo, reforça o compromisso da

Revista RASI com a consolidação de referenciais metodológicos que orientem a formação de pesquisadores e elevem o padrão de qualidade das pesquisas empíricas na área.

Antes de avançar na discussão sobre os delineamentos quase-experimentais, vale registrar que esta edição reúne seis artigos dedicados a diferentes temas da gestão pública e privada. A diversidade metodológica dos trabalhos contempla desde a validação de fatores para a contenção da evasão no ensino a distância e o mapeamento bibliométrico sobre sistemas integrados na contabilidade, até o exame de políticas de fomento à inovação na indústria de defesa e as concepções de desenvolvimento regional sustentadas por lideranças empresariais. Somam-se a esse conjunto a análise da percepção social sobre o impacto tributário da legalização da *cannabis* e a avaliação da maturidade em práticas de sustentabilidade no cooperativismo de crédito. Esses artigos, apresentados em detalhe ao final deste texto, mostram a pluralidade de abordagens da área e evidenciam a importância de manter o alinhamento entre o problema investigado e o método adotado.

### **Definição e características da pesquisa quase-experimental**

A pesquisa quase-experimental constitui uma estratégia metodológica orientada à identificação de relações causais em contextos empíricos nos quais a alocação aleatória das unidades de análise não é factível. Inserida no campo mais amplo da inferência causal, essa abordagem busca estimar efeitos de tratamento a partir da comparação entre estados contrafactuais, ou seja, entre o que ocorreu e o que teria ocorrido na ausência de intervenção.

Nos delineamentos experimentais clássicos, a randomização desempenha um papel central ao assegurar, sob determinadas condições, a equivalência estatística entre grupos, mitigando vieses de seleção e problemas de endogeneidade. Em contraste, os quase-experimentos operam em ambientes nos quais essa equivalência não pode ser garantida a priori, exigindo do pesquisador o uso de estratégias alternativas de identificação, tanto no plano do desenho de pesquisa quanto na estratégia analítica. Conforme estabelecido na literatura clássica (Campbell & Stanley, 1963; Cook & Campbell, 1979; Shadish, Cook, & Campbell, 2002), e aprofundado por abordagens contemporâneas de inferência causal, a validade desses estudos depende fundamentalmente da plausibilidade das suposições que sustentam a comparação entre grupos ou períodos.

Do ponto de vista conceitual, a pesquisa quase-experimental ocupa uma posição intermediária entre os experimentos controlados e os estudos observacionais puramente associativos. Diferentemente destes últimos, não se limita à identificação de correlações, mas está explicitamente orientada à estimação de efeitos causais decorrentes de intervenções, políticas, programas ou choques exógenos. Por outro lado, ao não dispor de randomização, enfrenta desafios adicionais relacionados à identificação causal, como viés de variável omitida, seleção não aleatória e simultaneidade, o que torna central a explicitação das condições sob as quais as inferências podem ser consideradas válidas.

Neste sentido, a caracterização de um estudo como quase-experimento não decorre apenas da ausência de randomização, mas do atendimento a um conjunto de critérios mínimos associados à lógica da inferência causal. Entre os critérios, destacam-se: (i) existência de uma intervenção, tratamento ou evento exógeno claramente definido; (ii) a construção de um contrafactual plausível, por meio da comparação entre grupos, períodos ou condições; (iii) adoção de um desenho de pesquisa que incorpore estratégias explícitas de identificação, como

grupos de comparação, variação temporal ou regras institucionais; e (iv) a explicitação rigorosa das suposições necessárias à validação interna, bem como das limitações associadas ao estudo.

Essa perspectiva implica reconhecer que a robustez de uma pesquisa quase-experimental está menos associada à sofisticação das técnicas estatísticas empregadas e mais à coerência entre problema de pesquisa, estratégia de identificação e qualidade do delineamento adotado. Técnicas analíticas como modelos de diferenças-em-diferenças, métodos de pareamento e abordagens longitudinais contribuem para o controle de vieses observáveis, mas não substituem a necessidade de um desenho que sustente, de maneira consistente, a comparação contrafactual.

É igualmente relevante delimitar o que não caracteriza estudos quase-experimentais, sobretudo diante do uso crescente, e às vezes impreciso, dessa denominação na produção acadêmica. Estudos do tipo antes-e-depois que não incorporam qualquer estratégia de controle, comparações entre grupos formados exclusivamente por conveniência ou análises descritivas e correlacionais desprovidas de uma lógica de identificação causal não atendem aos pressupostos dessa abordagem. A utilização indevida do termo quase-experimental não apenas compromete a clareza conceitual, mas também fragiliza a credibilidade das inferências produzidas.

### **Tipos e etapas da pesquisa quase-experimental**

A condução de uma pesquisa quase-experimental envolve um conjunto articulado de decisões metodológicas que extrapola a simples escolha de técnicas analíticas, exigindo a construção de uma estratégia de identificação causal coerente com o problema de pesquisa. Nesse sentido, mais do que um processo linear, trata-se de um encadeamento lógico entre formulação teórica, definição do contrafactual, escolha do delineamento e adequação de estratégias empíricas, conforme já indicado na literatura clássica (Campbell & Stanley, 1963; Cook & Campbell, 1979; Shadish, Cook, & Campbell, 2002) e aprofundado por abordagens contemporâneas de inferência causal.

Evidências empíricas recentes reforçam que diferentes delineamentos podem sustentar inferências causais plausíveis quando articulados a estratégias de identificação consistentes. Em contextos educacionais, por exemplo, estudos longitudinais têm explorado múltiplas coortes e observações ao longo do tempo para capturar efeitos de intervenções em ambientes reais, enquanto, no campo das políticas públicas, variações institucionais e temporais têm sido utilizadas como base para comparações entre grupos ou períodos (Lu et al., 2021; Ling & Xu, 2021).

A primeira etapa consiste na definição clara do fenômeno de interesse e, sobretudo, do tratamento ou intervenção cuja causalidade se pretende identificar. Essa definição deve ser teoricamente fundamentada e operacionalmente viável, permitindo a identificação precisa de momentos, grupos ou condições comparáveis. Em seguida, o pesquisador deve selecionar o delineamento quase-experimental mais adequado à estrutura dos dados e às condições institucionais do fenômeno analisado. Entre os principais desenhos destacam-se séries temporais interrompidas, grupos de comparação não equivalentes ou modelos de diferenças-em-diferenças, considerando as características do contexto empírico e a disponibilidade de dados. A escolha do desenho não deve ser orientada pela disponibilidade de técnicas, mas

pelas condições necessárias à identificação causal, como a hipótese de tendências paralelas em modelos de diferenças-em-diferenças ou a estabilidade estrutural em séries temporais.

Na etapa de delineamento, torna-se fundamental explicitar as suposições do estudo e as principais ameaças à validade interna, tais como viés de seleção, efeitos de história e maturação. Diferentemente de abordagens puramente estatísticas, nas quais o controle é frequentemente tratado como um problema técnico, na pesquisa quase-experimental o controle é, antes de tudo, uma questão de desenho. A partir desse diagnóstico, o pesquisador pode incorporar estratégias complementares de mitigação, como a utilização de grupos de comparação mais adequados, o uso de múltiplas observações ao longo do tempo, técnicas de pareamento ou testes de robustez que reforcem a credibilidade das inferências. O Quadro 1 reforça que não há um delineamento universalmente superior, mas sim alternativas metodológicas que devem ser avaliadas em função de suas suposições, potencial explicativo e restrições contextuais, exigindo do pesquisador clareza na justificativa de suas escolhas e cautela na interpretação dos resultados.

**Quadro 1.** Tipos de desenho quase-experimental

| Desenho quase-experimental                      | Descrição                                                              | Quando usar?                                                     | Principais vantagens                                           | Principais limitações                                 |
|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| Antes-depois sem grupo controle                 | Compara o mesmo grupo antes e após uma intervenção                     | Estudos exploratórios ou contextos com forte restrição de acesso | Simplicidade operacional                                       | Alta vulnerabilidade a vieses de história e maturação |
| Antes-depois com grupo controle não equivalente | Compara grupos distintos antes e depois da intervenção                 | Contextos organizacionais ou educacionais reais                  | Melhora a inferência causal em relação ao antes-depois simples | Viés de seleção entre grupos                          |
| Grupos de comparação não equivalentes           | Compara grupos expostos e não expostos à intervenção                   | Avaliação de políticas ou programas                              | Viável em ambientes naturais                                   | Dificuldade em assegurar comparabilidade              |
| Séries temporais interrompidas                  | Analisa múltiplas observações antes e depois de um evento              | Avaliação de impactos ao longo do tempo                          | Controle parcial de tendências temporais                       | Requer dados longitudinais consistentes               |
| Diferenças-em-diferenças                        | Compara a evolução de grupos tratados e não tratados ao longo do tempo | Políticas públicas e mudanças institucionais                     | Forte apelo causal quando pressupostos são atendidos           | Sensível à violação da tendência paralela             |
| Pareamento                                      | Emparelha unidades com características semelhantes                     | Estudos observacionais com grande base de dados                  | Reduz viés de seleção                                          | Não elimina vieses não observáveis                    |

Fonte: Elaboração própria (2026).

No que se refere à coleta e à análise dos dados, é fundamental assegurar a consistência entre delineamento adotado e as estratégias empíricas implementadas. Métodos

analíticos como diferenças-em-diferenças ou abordagens pareadas são instrumentos relevantes, mas sua validade depende da qualidade do desenho adotado e da aderência às suposições subjacentes. Em pesquisas quase-experimentais, a análise estatística não substitui o rigor do delineamento, mas depende diretamente dele.

Por fim, a interpretação dos resultados em pesquisas quase-experimentais deve ser conduzida com cautela e transparência, evitando generalizações indevidas e reconhecendo explicitamente as limitações impostas pelo contexto e pelo desenho adotado. A explicitação das limitações, a realização de testes de robustez e a discussão das hipóteses necessárias à validade dos achados são elementos essenciais para sustentar a credibilidade das inferências causais. Assim, a qualidade de uma pesquisa quase-experimental reside, fundamentalmente, na coerência entre teoria e evidência empírica, e não apenas na aplicação de técnicas analíticas sofisticadas.

### O processo de amostragem na pesquisa quase-experimental

Em delineamentos quase-experimentais, o processo de amostragem e a justificativa do tamanho amostral exigem rigor adicional para compensar a ausência de alocação aleatória. O planejamento e o relato estruturado desse processo envolvem quatro etapas metodológicas encadeadas:

#### 1. Definição da técnica de amostragem

O tipo de amostragem em geral para quase-experimentos, utiliza-se amostragem não-probabilística, por conveniência ou por conglomerados intocados, como exemplo turmas escolares ou turnos de trabalho. E para isso, deve-se considerar a mitigação de viés de seleção, pois é fundamental detalhar critérios de inclusão ou exclusão e implementar técnicas de pareamento, como por exemplo, o Pareamento por Escore de Propensão (*Propensity Score Matching* – PSM) que cria um grupo de controle equivalente ao grupo de tratamento a partir de dados não-randomizados, aproximando a equivalência estatística entre os grupos antes do tratamento (Chang & Chung, 2017).

#### 2. Análise de poder estatístico e tamanho do efeito

Indica-se o cálculo *a priori*, realizado antes da coleta (podendo usar o *software* G\*Power, por exemplo) para determinar o tamanho amostral mínimo ( $N$ ). O G\*Power é um *software* inteiramente gratuito (*freeware*) desenvolvido por Faul, Erdfelder, Lang & Buchner (2007) para o planejamento amostral e análise de poder estatístico. Assim, define-se a significância ( $\alpha = 0,05$ ), o poder desejado ( $1 - \beta = 0,80$ ) e a estimativa do tamanho do efeito esperado com base na literatura (ex.:  $d = 0,5$  de Cohen para efeito médio), como explicado por Grant (2008).

Também com igual importância, deve-se reportar, na sessão de resultados, o efeito do tamanho observado (ex.:  $d$  de Cohen,  $\eta_p^2$  ou  $g$  de Hedges). O  $d$  de Cohen, mede diferença padronizada entre duas médias em grupos independentes ou pareados (comumente usados nos testes  $t$ ) em amostras médias ou grandes, o Eta Quadrado Parcial ( $\eta_p^2$ ), mede a proporção da variância total da variável dependente que é explicada por um fator específico, desconsiderando a variância explicada por outros fatores do modelo (comumente usados em ANOVA, ANCOVA e MANOVA) e o  $g$  de Hedges, que é uma variação ajustada do  $d$  de Cohen desenhada especificamente para evitar o viés de superestimar o efeito em amostras

pequenas ( $N < 20$ ). Todos devem ser acompanhados do intervalo de confiança de 95%, demonstrando a magnitude prática do achado (Grant, 2008).

### 3. Diagnóstico de viés de método comum e colinearidade

É muito importante verificar o Viés da Variância Comum (CMV) que é um erro de medição sistemático que ocorre quando o método de coleta inflaciona ou deflaciona artificialmente as correlações entre os construtos, fazendo com que as variáveis pareçam mais associadas do que realmente são na realidade. Isso ocorre quando causa e efeito são medidos no mesmo momento ou pelo mesmo respondente. A sugestão é usar o Teste de Fator Único de Harman, quando todos os itens de mensuração do estudo são submetidos a uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) sem rotação de eixos. (se um único fator emergente explicar  $> 50\%$  da variância, há viés) ou por Variável Marcadora, nessa técnica, adiciona-se intencionalmente ao questionário uma variável sem qualquer relação teórica ou conceitual com as demais variáveis do modelo. A principal vantagem é que ele permite não apenas detectar, mas também descontar estatisticamente o valor da correlação de viés da matriz de correlações original.

Uma verificação mais precisa é pelo Teste de Colinearidade Total (*Full Collinearity Test*) que avalia simultaneamente multicolinearidade e viés de método. No teste, analisam-se os valores do Fator de Inflação da Variância (VIF) de todas as variáveis do modelo. Valores de  $VIF \leq 3,3$  garantem que o modelo está livre de contaminação por viés de método e multicolinearidade crítica (Chang & Chung, 2017).

### 4. Estrutura de apresentação no estudo

A sequência para a escrita sobre a amostra e o procedimento técnico sugerido, começa pelo relato do recrutamento, o cálculo de poder a priori e as características dos grupos. Depois apresente a qualidade dos dados com os testes de integridade (CMV e VIFs de colinearidade total) antes de testar as hipóteses. E finalize a seção com a análise de impacto, reportando a estatística inferencial (ex.: ANCOVA, regressão) acompanhada do tamanho do efeito e do poder alcançado.

## Exemplos práticos de pesquisa quase-experimental

A dissertação de mestrado de Silva (2015), apresentada à Universidade Federal Fluminense (UFF), constitui um exemplo relevante da aplicação de delineamentos quase-experimentais em contextos empíricos marcados por restrições operacionais. O estudo analisa práticas pedagógicas em ambiente institucional real, no qual limitações de acesso, controle e tamanho amostral inviabilizam a adoção de estratégias experimentais clássicas. Ainda assim, evidencia que a robustez de um quase-experimento não decorre da eliminação completa dessas restrições, mas da capacidade do pesquisador de explicitar, de forma rigorosa, as suposições adotadas, as limitações do desenho e a coerência entre estratégia metodológica e problema de pesquisa. Nesse sentido, o estudo ilustra como a validade das inferências está diretamente associada à transparência e à consistência do delineamento, mesmo em condições empíricas imperfeitas. Evidências semelhantes são observadas em estudos educacionais, nos quais delineamentos pré e pós-teste com grupos não randomizados têm sido utilizados para avaliar intervenções formativas em contextos reais (Piwovar, Thiel, & Ophardt, 2013).

A tese de doutorado de Silva (2020), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação

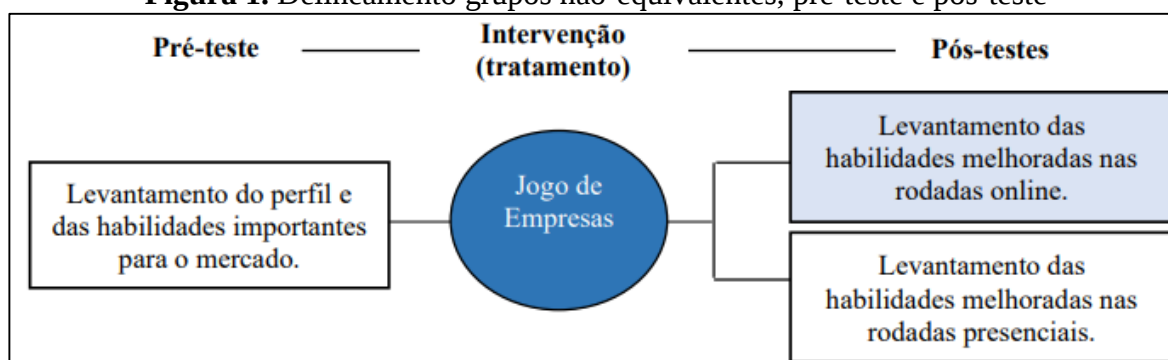
em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, em regime de cotutela com a Universidade de Salamanca (Espanha), aprofunda essa discussão ao apresentar um delineamento quase-experimental mais estruturado e analiticamente mais sofisticado no campo da educação executiva. O estudo investiga em que medida diferentes modalidades de ensino (presencial, online e híbrida) combinadas ao uso de jogos de empresas, influenciam o desenvolvimento de soft skills em contextos de formação gerencial.

Do ponto de vista teórico-empírico, o problema de pesquisa emerge da expansão de modelos de *blended learning* na educação executiva, sem que houvesse, à época, evidências robustas sobre seus efeitos em competências comportamentais. As restrições institucionais e operacionais configuram um cenário típico de pesquisa quase-experimental, no qual a identificação causal depende da construção de comparações plausíveis, e não de controle experimental pleno.

O delineamento adotado baseia-se em um quase-experimento com grupos não equivalentes, estruturado por meio de um arranjo em blocos cruzados e com medidas repetidas ao longo do tempo (pré-teste, medições intermediárias e pós-teste). Essa configuração permite explorar variações intra e intergrupos, reforçando a inferência causal ao considerar diferentes exposições ao tratamento ao longo do tempo. Ao combinar dimensões longitudinal e comparativa, o estudo reforça uma estratégia de identificação baseada na consistência temporal e na heterogeneidade controlada entre grupos.

A Figura 1 desempenha papel central na transparência do estudo, ao tornar visível a lógica de comparação adotada, aspecto amplamente recomendado na literatura de inferência causal aplicada. O pré-teste contempla a caracterização dos participantes e a mensuração inicial das competências percebidas, enquanto a fase de intervenção corresponde à exposição diferenciada às modalidades de ensino e ao uso de jogos de empresas. O pós-teste, por sua vez, baseia-se na avaliação das competências desenvolvidas, considerando tanto a percepção dos participantes quanto a avaliação por pares, o que amplia a robustez das medidas ao incorporar múltiplas fontes de evidência.

**Figura 1.** Delineamento grupos não-equivalentes, pré-teste e pós-teste



Fonte: Silva (2020, p. 74).

Do ponto de vista da validade interna, o estudo reconhece explicitamente as limitações decorrentes da ausência de randomização, discutindo ameaças como viés de seleção, efeitos de história e influências contextuais. Em resposta, adota uma estratégia de

identificação baseada na combinação de múltiplas observações temporais, comparação entre grupos não equivalentes e utilização de técnicas analíticas compatíveis com a estrutura longitudinal dos dados.

Esse exemplo evidencia que o rigor em pesquisas quase-experimentais não reside na sofisticação estatística isolada, mas na articulação coerente entre problema de pesquisa e delineamento. A credibilidade das inferências depende, sobretudo, da explicitação das suposições subjacentes e da justificativa das escolhas metodológicas.

Em conjunto, os estudos analisados indicam que a robustez de uma pesquisa quase-experimental não está associada ao nível acadêmico em que é produzida, mas à qualidade de seu desenho, à fundamentação teórica que orienta a investigação e à clareza no relato metodológico. Esses elementos reforçam o papel dos delineamentos quase-experimentais como estratégias legítimas e, em muitos contextos, indispensáveis para a produção de conhecimento científico nas ciências sociais aplicadas.

### **Confiabilidade dos resultados da pesquisa quase-experimental**

A robustez dos resultados em pesquisas quase-experimentais está fundamentalmente associada às condições de validade interna e externa que sustentam as inferências causais produzidas. Conforme estabelecido na literatura clássica, ameaças como viés de seleção, efeitos de história, maturação e regressão à média permanecem centrais na avaliação da qualidade desses delineamentos.

Diante dessas limitações, o fortalecimento da validade interna depende da adoção de estratégias de identificação capazes de aproximar, de forma coerente, a construção do contrafactual. Entre essas estratégias destacam-se o uso de múltiplas observações ao longo do tempo, a incorporação de grupos de comparação não equivalentes e a aplicação de métodos analíticos como diferenças-em-diferenças, modelos de efeitos fixos e técnicas de pareamento. Ainda que tais abordagens contribuam para reduzir vieses observáveis, sua eficácia está condicionada às suposições subjacentes, especialmente no que se refere à ausência de fatores não observados que afetem simultaneamente tratamento e resultado.

Nesse contexto, a transparência metodológica assume papel central. A explicitação das escolhas de delineamento, das hipóteses de identificação e das limitações do estudo não apenas qualifica a interpretação dos resultados, mas também permite a avaliação crítica por parte da comunidade científica. Assim, a robustez das inferências não decorre da aplicação isolada de técnicas estatísticas, mas da coerência entre teoria, desenho de pesquisa e estratégia de identificação causal.

### **Contribuições teóricas e práticas da pesquisa quase-experimental**

A pesquisa quase-experimental oferece contribuições relevantes tanto do ponto de vista teórico quanto prático. No plano teórico, ela permite avançar na compreensão de relações causais em contextos nos quais experimentos controlados são inviáveis, ampliando o escopo das investigações empíricas nas ciências sociais aplicadas. Ao lidar com fenômenos em ambientes reais, esses estudos contribuem para o refinamento de teorias sensíveis ao contexto e às dinâmicas institucionais.

Avanços recentes indicam que o potencial desses delineamentos não se limita à

estimação de efeitos médios de tratamento, mas se estende à análise de mecanismos causais e à identificação de efeitos não intencionais, evidenciando a complexidade das dinâmicas comportamentais e institucionais em contextos reais (Ling & Xu, 2021). Adicionalmente, estudos aplicados à educação têm demonstrado que delineamentos longitudinais permitem capturar a evolução dos efeitos ao longo do tempo, contribuindo para uma compreensão mais refinada da efetividade de intervenções pedagógicas (Lu et al., 2021).

Do ponto de vista prático, a pesquisa quase-experimental é amplamente utilizada na avaliação de políticas públicas, programas organizacionais e intervenções educacionais. Seu potencial também se estende a outros campos aplicados, nos quais intervenções em contextos reais exigem desenhos metodológicos capazes de combinar rigor analítico e relevância prática (Yi & Chan, 2014). Sua aplicabilidade em ambientes naturais torna-a especialmente relevante para gestores e formuladores de políticas, que frequentemente demandam evidências empíricas produzidas em contextos semelhantes àqueles em que as decisões são implementadas.

### **Considerações finais sobre a pesquisa quase-experimental**

A pesquisa quase-experimental constitui uma estratégia metodológica central para a produção de evidências causais nas ciências sociais aplicadas. Longe de representar uma alternativa de menor rigor, sua validade depende da construção de delineamentos que articulem problema de pesquisa e evidência empírica.

Ao longo deste editorial, argumentou-se que o uso adequado de delineamentos quase-experimentais requer não apenas domínio técnico, mas também clareza conceitual e explicitação das suposições. Nesse sentido, a qualidade dessas investigações está diretamente associada à capacidade de tornar explícitas as condições sob as quais as inferências são válidas, bem como seus limites.

Como agenda futura, destaca-se a necessidade de maior incorporação de abordagens contemporâneas de inferência causal, incluindo o uso de dados longitudinais mais ricos, estratégias de identificação baseadas em variações institucionais e a análise de mecanismos e efeitos heterogêneos. Tais avanços podem contribuir para elevar o padrão metodológico da produção científica e ampliar o potencial explicativo das pesquisas empíricas na área. Como evidenciado por estudos empíricos recentes, o avanço da pesquisa quase-experimental está diretamente associado à incorporação de estratégias de identificação mais sofisticadas, ao uso de dados longitudinais e à análise de mecanismos causais, ampliando o potencial explicativo dessas abordagens em contextos complexos (Lu et al., 2021; Ling & Xu, 2021).

Ao sistematizar fundamentos conceituais e operacionais da pesquisa quase-experimental, este editorial reforça o compromisso da RASI com a promoção do rigor metodológico e com o desenvolvimento de uma agenda científica capaz de responder, de forma consistente, aos desafios da investigação empírica em contextos complexos.

### **Apresentação dos artigos dessa edição**

Este número reúne seis pesquisas que empregam diferentes delineamentos metodológicos, congregando abordagens bibliométricas, modelagens estatísticas multivariadas, técnicas de consenso e métodos híbridos apoiados em processamento de

linguagem natural. Os artigos abordam desde a eficiência operacional e a governança em organizações de ensino, cooperativas e empresas industriais, até temas tributários e de desenvolvimento regional. A seguir, sintetizam-se as contribuições de cada estudo na sequência em que constam neste número.

Iniciando a seção de artigos, o trabalho “Validação de fatores críticos de sucesso para a contenção da evasão no ensino superior a distância” aborda os impactos econômicos e sociais decorrentes da interrupção dos estudos na modalidade a distância. Por meio de uma abordagem metodológica mista com aplicação da técnica Delphi, os autores submeteram um modelo prévio ao crivo de especialistas. Os resultados atestaram o consenso quanto às dimensões, categorias e ao *framework* proposto, consolidando parâmetros que podem orientar a gestão das instituições de ensino superior no controle da evasão em cursos de graduação.

No segundo artigo, “*Enterprise Resource Planning* na contabilidade: um estudo Bibliométrico”, os autores realizam o levantamento da produção acadêmica sobre o tema entre 2013 e 2022 a partir da base Scopus. A análise de 82 artigos por meio do Bibliometrix mapeou os autores e periódicos com maior volume de publicações, bem como as obras mais citadas da área, com destaque para a predominância da teoria institucional, do modelo TOE e de estudos de caso. A pesquisa enuncia fatores críticos para a implantação desses sistemas e aponta que a literatura contábil sobre sistemas integrados ainda carece de expansão.

O terceiro estudo, intitulado “Políticas públicas de fomento à base industrial de defesa: análise do segmento de plataforma terrestre militar”, investiga os mecanismos de estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento nesse setor. Mediante pesquisa que combinou levantamento documental, revisão teórica e aplicação de questionários a empresas, a investigação identificou que os processos inovativos decorrem tanto de demandas governamentais quanto de iniciativas corporativas próprias. Os achados sublinham o papel de agências como a FINEP, a cooperação técnica com universidades e a capacidade das organizações de realizar transferências tecnológicas bidirecionais entre os mercados civil e militar.

Em seguida, o artigo “Percepções empresariais e desenvolvimento territorial em pequenos municípios: um estudo no meio oeste do Paraná” analisa como dirigentes do setor produtivo compreendem os rumos econômicos em localidades dependentes de cadeias agroindustriais. A partir de entrevistas com lideranças de associações comerciais de seis municípios, o trabalho demonstra a prevalência de uma visão funcional de crescimento restrita a obras de infraestrutura, atração de postos de trabalho e qualificação de mão de obra. Além disso, os autores alertam para os riscos de assimetrias regionais geradas pela fraca incorporação de critérios de inclusão social, cooperação territorial e sustentabilidade.

O quinto trabalho, “Percepções sociais sobre a legalização da Cannabis como fonte de Receita Pública”, afere os condicionantes da opinião pública de residentes em Salvador em relação ao incremento da arrecadação estatal por meio da regulação da planta. Com base em uma amostra de 221 respondentes, os dados foram tratados por Análise Fatorial Exploratória e Modelagem de Equações Estruturais por Mínimos Quadrados Parciais. Os testes estatísticos confirmaram que a percepção de benefícios econômicos e o apoio ao uso estritamente medicinal exercem influência positiva sobre a aceitação da medida fiscal, ao passo que a finalidade recreativa não registrou significância na formação do apoio à legalização.

Concluindo esse número, o artigo “Análise textual de relatórios de sustentabilidade: o papel da linguagem ESG na Comunicação Corporativa” investiga o alinhamento entre as

práticas socioambientais e os discursos institucionais em cooperativas de crédito no período de 2022 a 2024. Os resultados revelam desempenhos heterogêneos no setor e demonstram uma correlação positiva entre o tom da comunicação e o pilar social, indicando que a estabilidade na prestação de contas é requisito para a legitimidade corporativa no cooperativismo financeiro.

## Referências

- Campbell, D. T., & Stanley, J. C. (1963). *Experimental and quasi-experimental designs for research*. Houghton Mifflin.
- Chang, S. J., & Chung, J. (2017). A quasi-experimental approach to the multinationality-performance relationship: An application to learning-by-exporting. *Global Strategy Journal*, 7(3), 257-285. <https://doi-org.ez24.periodicos.capes.gov.br/10.1002/gsj.1141>
- Cook, T. D., & Campbell, D. T. (1979). *Quasi-experimentation: Design and analysis issues for field settings*. Houghton Mifflin.
- Faul, F., Erdfelder, E., Lang, A.-G., & Buchner, A. (2007). G\*Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. *Behavior Research Methods*, 39(2), 175–191. <https://doi.org/10.3758/BF03193146>
- Grant, A. M. (2008). Employees without a cause: The motivational effects of prosocial impact in public service. *International Public Management Journal*, 11(1), 48-66. <https://doi.org/10.1080/10967490801887905>
- Ling, M., & Xu, L. (2021). Incentivizing household recycling crowds out public support for other waste management policies: A long-term quasi-experimental study. *Journal of Environmental Management*, 299, 113675. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2021.113675>
- Lu, J., Hallinger, P., & Showanasai, P. (2014). Simulation-based learning in management education: A longitudinal quasi-experimental evaluation. *Journal of Management Development*, 33(3), 218–244. <https://doi.org/10.1108/JMD-09-2012-0115>
- Piowar, V., Thiel, F., & Ophardt, D. (2013). Training inservice teachers' competencies in classroom management: A quasi-experimental study with teachers of secondary schools. *Teaching and Teacher Education*, 30, 1–12. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2012.10.007>
- Shadish, W. R., Cook, T. D., & Campbell, D. T. (2002). *Experimental and quasi-experimental designs for generalized causal inference*. Houghton Mifflin.
- Silva, S. S. (2017). *Laboratório de gestão online: Análise da contribuição da aprendizagem vivencial* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense). <https://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/117/2017/12/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Sheila-Serafim-da-Silva.pdf>
- Silva, S. S. (2020). *Blended learning com jogos de empresas para desenvolver soft skills na educação executiva e gerencial: Um quase-experimento* (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-31082020-190423/>

Yi, W., & Chan, A. P. C. (2014). Alternative approach for conducting construction management research: Quasi-experimentation. *Journal of Management in Engineering*, 30(6). [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)ME.1943-5479.0000213](https://doi.org/10.1061/(ASCE)ME.1943-5479.0000213)